

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1166

QUINTA-FEIRA

26

OUTUBRO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA

Está designado para o cargo de presidente do nosso Município o Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, barcelense ilustre, com simpatia e estima gerais na Terra.

E não é de admirar, porque o Dr. Ilídio Nunes de Oliveira continua uma tradição das mais distintas e honrosas, mantendo-se-lhe fiel desde as primeiras horas e sabendo dar-lhe continuidade ininterrupta. Pensador bem formado, combatente do bom combate, sempre idêntico consigo mesmo, adaptação à vivência dos novos tempos, que espargem e não obstante o desdobraimento da sua personalidade e a sua constringem os talentos e universalizam a virtude. Apesar do progressivo e intenso alargamento de suas actividades, com o dom estimável da cementação e da ténpera do carácter, em longa e basta experiência, que, se forma, também selecciona os homens, nesta verdadeira universidade, que é a vida.

Pureza de princípios, firmeza de carácter, cultura, experiência e dinamia, eis algumas das recomendações do homem novo para este cargo, que exige prudência, moderação, tacto de direcção de homens e todas as outras virtudes do bom administrador, do bom político.

Neste sentido, mantém, em terceiro posto, a continuidade da linha política, brilhantemente iniciada por esse distinto e saudoso Barcelense, que foi o Senhor Joaquim José de Oliveira.

E eis o novo presidente, sem se deter perante sacrifícios, disposto a servir Barcelos e os Barcelenses, que outro lema, que outro programa não traz.

Grande é a tarefa que o espera: a acentuação do progresso em ritmo necessário para fazer a cidade e concelho emparceirarem com os progressivos. O complemento, em prazo tão breve quanto possível, do programa cultural, sem deixar para segundo plano a expansão, tão comprimida, do ensino primário, deficiente em todo o meio. A actualização social da gente concelhia, para que goze, como é de justiça, os benefícios do progresso e da civilização, que não podem ser reserva de privilegiados.

A protecção às tradições barcelenses, cujo zelo lhe compete. Velar pela memória do feito dos Alcaldes de Faria, orgulho de Barcelos e honra da Nação; cuidar da Franqueira, com todo o seu mérito histórico e turístico; diligenciar a continuação das Festas das Cruzes, cartaz atractivo de multidões; promover a defesa do artesanato, na sua pureza original e popular; manter a feira, mostruário agrícola e não estendal abusivo de panos, em desleal concorrência ao comércio estabelecido, sobrecarregado de encargos; e — porque não? — promover o desporto, escola de práticas salutaras — e não profissionalismo importado e falível — para benefício real da grei.

Programa grandioso — mas à altura do homem que espera, destes que às promessas prefere os actos e que, com a ajuda de todos nós, há-de levar a empresa ao fim.

Aqui — onde impera o seu espírito — o saudamos, daqui lhe damos as boas vindas à administração pública, a esse alguém que por lema podia ter uma só mas significativa palavra — ALTIUS — mais alto, mais além, nas aspirações e nas obras.

Seja benvindo — Barcelos o saúda e o deseja!

M. G.

Dr. José Barreto de Faria

Antes de regressar a Lisboa, onde foi retomar a sua actividade profissional e depois de ter passado entre nós tempo de merecidas férias, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida à nossa Redacção, o ilustre barcelinense e generoso benfeitor Sr. Dr. José Barreto de Faria.

Penhorados pela deferência do nosso querido amigo e assinante agradecemos a sua presença entre nós e desejamos-lhe a melhor saúde, no seio da sua Ex.ma família.

Andanças por Terras da Pátria

ASSIM VAI PORTUGAL

por JOÃO CORREIA

Tal como tem vindo a acontecer de há dias a esta parte, o Senhor Presidente da República, recentemente reeleito para as altas funções que ocupa a contento geral, continua a receber felicitações de governantes estrangeiros e outras entidades, destacando-se as enviadas pelos presidentes da Argentina e Coreia do Sul. Outro assunto da maior importância para o país e ao qual damos a devida publicidade, refere-se à chegada dos Governadores Gerais dos Estados de Angola e Moçambique e dos Governadores das províncias da Guiné e Macau, respectivamente Coronel Rebocho Vaz, Eng.º Pimentel e Generais António Spínola e Nobre de Carvalho, os quais, seguindo instruções do Senhor Ministro do Ultramar, vêm à Metrópole tratar de assuntos da maior importância para as parcelas da pátria que orientam e nas quais todos temos as nossas atenções constantes. Entretanto, vários ministros e outras altas entidades visitam o país em missão oficial, tendo o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações chegado aos Açores, ao passo que o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social e Saúde e Assistência regressou

(Continua na página 5)

Novo Director

do «Jornal de Barcelos»

Por ter de ir exercer funções oficiais que o incompatibilizam com as de Director de «Jornal de Barcelos», deixou este cargo o Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, que, com tanto brilho e isenção, vinha exercendo a contento e com agrado geral.

Se não é uma despedida é, pelo menos, uma ausência que nos força a mutações, consequentemente a conquistar um novo elemento, valioso na sua estrutura moral, íntegro na sua vida profissional onde, por direito próprio e graças à sua inteligência, conquistou lugar de relevo no Foro, com sobejas provas dadas ao serviço da comunidade barcelense, como provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, onde deixou realizada uma obra das mais válidas e a quem se deve a construção do novo edifício hospitalar, correcto e afável, compreensivo e tolerante, é o Sr. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda o novo Director de «Jornal de Barcelos», a partir do presente número.

Saudamos com muita satisfação o Sr. Dr. Vale Miranda e é orgulho nosso trabalhar sob a sua esclarecida e inteligente orientação, certos de que colheremos os frutos da sua valiosa experiência em contactos com o exterior.

Seja bem vindo a esta casa. Havemos todos de congratularmo-nos com a sua presença amiga, consciencializando-nos e mentalizando-nos com as responsabilidades inerentes, temos de reconhecer que neste render da guarda «Jornal de Barcelos» não sairá diminuído, pois lhe continuaremos a entregar, tanto quanto possível, o nosso esforço e a nossa inteligência, no sentido de um maior prestígio — para uma melhor e mais válida aceitação.



Dr. Vale Miranda

O ADVOGADO E PUBLICISTA

RODRIGO VELOSO

pelo Dr. Miranda de Andrade

Tenho na minha frente uma pequena gravura com o retrato do Dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Veloso, que foi advogado e notário em Barcelos, jornalista, publicista e editor; — rosto comprido, espessa barba e longo bigode, largo plastron sobre alto colarinho de goma, ampla testa, olhar agudo de crítico ou pensador.

O conselheiro António Cabral, que conheceu Rodrigo

Veloso pessoalmente, no Verão de 1880, quando passou umas férias em Barcelos, em casa de parentes seus, evoca desta maneira no seu interessante livro «As minhas memórias de jornalista»: «Era homem de estatura regular, pouco fornido de carnes, talvez algum tanto seco e frio, mas de inteligência brilhante e de merecida

(Cont. na pág. 6)

Casa Raul Veloso
ARMEIRO

FERRO, FERRAGENS, VIDRAÇA E TINTAS

79—Rua D. António Barroso—83
Telefone 82273—BARCELOS

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

A menina Ana Maria Sequeira Pedroso e as Sras D. Maria Alice Pereira de Almeida e D. Maria Isabel da Gama Lima Rebelo de Sousa Basto.

Amanhã — 6.ª-feira

A Sr.ª D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Casanova.

No Sábado

O menino Rui Manuel Ferreira Lopes e as Sras D. Maria Luísa da Silva Teixeira de Carvalho, D. Maria Luísa Pereira Esteves e D. Maria Adelaide Sampaio Duarte e os Srs. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva.

No Domingo

O nosso amigo e estimado colaborador Sr. António Gomes de Faria.

Na 2.ª-feira

Os Srs. Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho e João Baptista de Barros Faria.

Na 3.ª-feira

O menino Manuel Arménio Ferreira da Silva Correia e o Sr. José Eduardo Gomes de Sá, da Póvoa de Varzim.

Na 4.ª-feira

Os meninos Mário João Freitas de Sousa Basto e Fernando Manuel Sequeira Pedroso, a Sr.ª D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque e o Sr. Guilherme Loureiro.


Forge
OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA
Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA
Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

Cadeia Comarcã

Pelos novos regulamentos dos Serviços Prisionais, do Ministério da Justiça, foi encerrada, nos fins de Setembro último, a cadeia civil de Barcelos, transitando os seus reclusos para o presídio distrital.

Aquele imóvel, património da Câmara Municipal, ficou, desta feita, devoluto e, certamente, à espera de um aproveitamento condigno, tanto mais que, como é do conhecimento geral, a edilidade barcelense está sobrecarregada em dezenas de contos mensais com alugueis que paga por edifícios onde, por obrigação, tem instalados serviços públicos.

Assim, parece-nos, é de aproveitar com a necessária urgência aquelas dependências e com os indispensáveis reajustamentos não ficaria mal instalar ali o quartel da Guarda Nacional Republicana.

A sugestão aí fica, com a certeza de que apenas queremos colaborar, construindo, com a entidade que vive aflitivamente no aspecto económico e financeiro.

TECIDOS
para filragem industrial
— nylon, perlon e sarja —
CASA CHAVES CAMINHA
Rua de Santa Teresa, 19-1.º
PORTO Telefone 20876

Operação

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos, a fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, de que se encarregou o Sr. Dr. Prata de Lima, esteve internado o nosso bom amigo e assinante Sr. António Rodrigues Lemos da Silva.

Retomando já a sua vida profissional, embora convalescente, aquele estimado barcelense dá-nos o exemplo magnífico da sua «estatura física», sempre pronto a suportar todos os cortes e recortes que os cirurgiões abalizados entendam por bem fazer.

Nós, porém, como amigo, aconselhamos-lhe uma «paragem definitiva» nestas andanças hospitalares... que não matam (às vezes) mas aleijam... Os nossos cumprimentos.

CASAS PARA EMIGRANTES E RURAIS

Relativamente à local aqui publicada, no último número, com o título «Necessidade que é direito», recebemos de um nosso assinante e amigo, a carta que a seguir transcrevemos, por nos parecer de interesse entrar em debate tão momentoso problema:

Para facilitar a sua construção deve ser livre nos meios rurais, entendendo-se o plano de urbanização somente em vilas ou cidades.

Antes da existência desta lei construíram-se por esse país fora milhares de casas de aspecto bonito e airosas e numa grande parte construídas pelos próprios para ficarem baratas.

O indivíduo emigra para países estrangeiros com a finalidade de voltar à sua aldeia adquirir uma parcela de terreno e construir uma habitação para se fixar, não conseguindo por dificuldades na aquisição dum bocado de terra, retira-se desiludido e pode não voltar

mais, já que meios lucrativos se opõem ao seu ideal.

Os proprietários de terrenos são alérgicos a certos sistemas, porque não só indo onerar o preço dos mesmos, vem-lhe trazer complicações.

Ofertas de dinheiro não basta, a casa não pode ser construída no espaço vazio — tem de ser fixa à terra.

Uma casa para cada português é o pensamento do Chefe do Estado, para isso criou a fundação Salazar.

Que o novo presidente que vem ocupar o lugar vazio do Município, venha esclarecido sobre este assunto, e que facilite ao máximo a construção de casas nos meios rurais, temos conhecimento de muita gente que, deseja construir e até enviando fundos necessários encarregando os seus familiares que ainda cá se encontram para aquisição de terreno, pois não o conseguindo pelos motivos expostos, dentro em pouco está tudo expatriado.

Friso publicitário
SABEDORIA

«O espírito duro é como um martelo que só sabe destruir.»

(JUBERT)

Uma quadra

O elogio na presença a meu ver diz pouco ou nada, pode até ser uma ofensa para a pessoa elogiada.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífico
LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ—SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE **Manuel da Cruz Pias**
«Inserido no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cruz

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada
BARCELOS

Exaustores de Cosinha
Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos
Electro Miranda
Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic
A máquina de tricolor sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:
Stand Passap
Rua Dr. Manuel Pais, 28
BARCELOS

Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL
Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALA
NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALA
NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Comentários...

(1) Um esclarecido e brilhante jornalista, que empresta a sua actividade a um jornal de grande tiragem na capital do Norte focou, esta semana, a premência de que estão carecidas as equipas da 1.ª Divisão Nacional de armadores-arietes.

E apontava equipas. E apontava nomes.

Na verdade, se nos debruçarmos atentamente sobre tal problema, verificar-se-á que o «mal» de muitas equipas secundárias — caso da 2.ª Divisão — sofre dessa endemia.

Não sobram na 1.ª Divisão esses estranhos e muito procurados êmbolos, escasseando em quase todas as equipas da 2.ª Divisão.

O perfilhado e, digamos, o totalmente utilizado maléfico 4x3x3, que as muitas cautelas dos treinadores adoptam com o sublimado medo de se comprometerem, forçosamente tem que fracassar por não encontrar elementos à altura para tão difícil como prestimosa função.

É que, o armador-ariete, exige determinadas condições de infiltração e rapidez, muita pujança e um vai-vém contínuo a-par de agudeza e potência de remate.

Normalmente, acontece que as equipas que pretendem essa graduação, graduação muito bem estudada no «quadro» e ensaiada em treinos, fracassam nos jogos e dão-nos um deplorável 4x4x2, ou um sofisticado 5x4x1.

E por cá, com toda a nossa potencialidade de «nomes», já tem acontecido de termos lá à frente, na turma do Gil Vicente F. C., um desamparado e triste Campinense, à cata daquilo que toca as raízes do impossível.

Um pouco mais de audácia não ficaria mal sempre e sempre somos de opinião que o melhor jogo é o do ataque...

(2) Talvez, por estar a «olho nu», essa tremenda clareira, é que a Directoria do Gil Vicente procura, a todo o transe, colmatar tal brecha.

O «miolo» gilista sofre da tal endemia de «pulmões-pernas», pois aquilo que se poderia fazer de rompante, e a confundir o adversário pela rapidez dos lances, torna-se moroso e repousante, dando toda a sorte de discernimento e avisos, que antecipadamente se apercebem, por igual se processarem os métodos de infiltração e o pouco de imaginação nos seus condutores.

Não sabemos se Ângelo fica, e se o presente espanhol que dá pelo nome de Burgos ficará também. Um e outro estão cá.

Certo é que o «miolo» gilista precisa de imediata rectificação. Mesmo que não haja contratação destes dois jogadores, coisa que não nos diz respeito, hemos de convir que dentro do plantel gilista temos jogadores para superar tal deficiência, aliás que pode ser momentânea, pois julgamos que todos os jogadores virão a ser necessários.

O facto de um ou outro jogador não estar em forma, coisa lógica e sempre latente, não coíbe nem proíbe de amanhã ter novamente assento na equipa.

O aproveitamento, esse sim, terá que ser feito na altura devida em que o atleta está em pleno rendimento. Jogador em crise, por qualquer razão plausível, deve ser afastado até que readquirir a forma desejável de contributo.

Uma coisa é certa e que focámos com todo o regozijo: todo o jogador que tem participado nos encontros disputados pelo Gil Vicente tem dado o seu melhor, honestamente certos, só não fazendo o perfeito talvez por que não estão no melhor da sua forma.

Mas o que hoje se critica, amanhã se aplaude...

(3) Os «romaniscos» «GALOS», que moram lá para a outra banda do Cávado, andam a remoçar-se, que o mesmo é dizer que pretendem «refrescar-se» para o Campeonato que se avizinha.

O recrutamento de novos atletas quase se filia em antigos juniores do Gil Vicente F. C., e em «populares» que deram nas vistas em Torneios das nossas aldeias.

A «política» seguida pelo dedo «sábio» do nosso prezado amigo Padre Brito situa-se, quanto a nós, em emprestar à equipa mais apêgo e mais verdade de jogo, que o mesmo é dizer, uma entrega total à camisola que envergamos.

Parcos de recursos, «OS GALOS», não podem trilhar outra senda que não seja o encaminharem-se para esta feição de chamamento ao sempre presente bairrismo das gentes barcelinenses.

Só é que, isto para um levantamento do já popular Clube Desportivo «OS GALOS», devem-se congregiar todos os esforços no bom sentido de que a união seja uma força de que os «GALOS», de «romaniscos», passem a serem autênticos «capões», que possam assustar os seus adversários...

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 1 — Penafiel, 0

A 2.ª Parte explica a Vitória

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro — Carlos Lopes (Coimbra).

Os grupos formaram:

GIL VICENTE — Gomes (ex-V. de Guimarães); Marques, Cibrão, Martinho e Muraças; Augusto (Vieira) e Feijão; Simões, Campinense, Testas e Russo.

PENAFIEL — Castro; Teófilo (Ricardo), José Carlos, Simão e Cerqueira; Almeida, Bétinho e Nelson; Silva Pereira, Gil e Pedro.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Campinense, aos 61m., obteve o único golo da partida numa insistência que garantiu a vitória gilista.

Logo de início, os donos da casa deram a impressão que estavam com firme disposição de garantir um triunfo sem grandes preocupações, pois em duas incursões estiveram na iminência de abrir o marcador.

Este foi o único apontamento digno de nota nesta 1.ª parte, com a excepção de um pontapé forte e desgado de Simões, aos 34 m., que saiu a razar a trave.

Por sua vez o Penafiel, não fora a decisão e presença bem enquadrada nos postes do já consagrado guardião Gomes, esteve muito próximo de abrir o activo por três vezes, não escandalizando ninguém se saísse em posição de vencedor nesta 1.ª parte.

O intervalo foi benéfico para a equipa da casa, assim como a saída de Augusto em troca de Vieira. Da apatia, quase diremos indiferença, aos lances corridos e que requeriam mais velocidade por parte dos jogadores gilistas no 1.º tempo, sobressaiu o firme propósito do rompante nos últimos 45 m., com lances bem delineados e rapidez a confundirem a bem escalonada equipa do Penafiel.

Não fora um certo e demasiado pessoalismo de jogadores-base, de pronto e certo o marcador possivelmente seria aberto muito mais cedo, já que a moleza do 1.º tempo dera azo a uma acutilância e pertinácia digna de nota no segundo tempo.

Viu-se, e registou-se este apontamento louvável, os nossos avançados a rematarem à baliza por muitas e variadas vezes, só não concretizando de-

vido à prontidão de reflexos dos defensores do grupo de Penafiel, aliás equipa com muita «cabecinha» e rápida nos contra-ataques, onde um experiente e astuto Silva Pereira, Bétinho, e por vezes Gil, apareciam rápidos na grande área gilista.

Não se perturbando a extrema-defesa dos donos da casa, que neste encontro mereceu nota alta, entregando o esférico jogável aos médios e avançados, assistiu-se a um segundo tempo de bom futebol, culminando com a obtenção de um golo por intermédio de Campinense, numa insistência que só a codícia daquele jogador pode explicar.

De pronto, o grupo comandado pelo treinador Passos, mudou taticamente o seu processo de jogo, vendo-se os jogadores do Penafiel insistentemente na grande área em busca do tento da igualdade.

Pelo que jogaram no 2.º tempo, os gilistas foram merecedores da vitória, não sem que tivessem um digno adversário, que nesta jornada sofreu o seu segundo golo, o que nos garante a solidez da sua defesa, ao cabo de cinco jornadas.

Jogo correcto com uma arbitragem sóbria e autoritária.

Taça A. F. de Braga

Série B

RESULTADOS

Fragoso — Granja . . . 3-0
Fão — «Galos» . . . 6-2
Apúlia — Marinhas . . . 0-0

CLASSIFICAÇÃO

FÃO	8
Forjães	8
Apúlia	7
Marinhas	6
«Os Galos»	3
Fragoso	2
Granja	2

Jogos para domingo

Granja — «Os Galos»
Fão — Apúlia
Marinhas — Forjães

Campeonato R. de Júniores

Série — B — 4.ª Jornada

RESULTADOS

Vilaverd. — Gil Vicente 0-2
Merelinense — Maximim. 0-0
Prado — Tadim . . . 1-0

CLASSIFICAÇÃO

GIL VICENTE	6
Merelinense	5
Maximinense	5
Prado	5
Tadim	3
Vilaverdense	0

Jogos para domingo

Gil Vicente — Prado
Maximinense — Vilaverdense
Tadim — Merelinense

RESULTADOS

Gil Vicente — Penafiel 1-0
Famalicão — Salgueiros 3-1
Lamas — Braga . . . 0-0
Oliveirense — Sanjoan. 2-2
Covilhã — Fafe . . . 0-0
Académica — Riopelle . 2-0
Tirsense — Varzim . . . 2-0
Vilanovense — Espinho . 1-1

Jogos para domingo

Fafe — Gil Vicente
Penafiel — Famalicão
Braga — Covilhã
Sanjoanense — Lamas
Riopelle — Oliveirense
Espinho — Académica
Varzim — Vilanovense
Salgueiros — Tirsense

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	5	4	0	1	8	3	8
GIL VICENTE	5	3	1	1	7	4	7
Espinho	5	3	1	1	5	2	7
Fafe	5	2	2	1	6	4	6
Famalicão	5	2	2	1	7	5	6
Oliveirense	5	2	2	1	6	5	6
Braga	5	2	1	2	8	5	5
Varzim	5	2	1	2	2	3	5
Covilhã	5	1	3	1	4	5	5
Penafiel	5	1	2	2	1	2	4
U. de Lamas	5	1	2	2	3	5	4
Sanjoanense	5	1	2	2	3	5	4
Vilanovense	5	0	4	1	3	6	4
Salgueiros	5	1	1	3	2	5	3
Riopelle	5	0	3	2	1	4	3
Tirsense	5	1	1	3	3	5	3

Modas para jovens descontraídos e de bom gosto

GOLDRE

BOUTIQUE

ABRIU NOVA SECÇÃO

Rua D. António Barroso, 87 — Telef. 83285

BARCELOS

Visite a

Falecimentos

PROFESSOR MANUEL JASELINO DA SILVEIRA E OLIVEIRA

Com a propecta idade de 85 anos, faleceu, na manhã da última terça-feira na sua residência ao Largo da Porta Nova, nesta cidade, o Sr. Professor Manuel Jaselino da Silveira e Oliveira, pessoa que pertencia a uma das mais distintas famílias barcelenses.

Era casado com a Sr.^a D. Estefânea Beleza da Costa Almeida Ferraz de Oliveira e pai da Sr.^a Dr.^a D. Maria Luísa Beleza Ferraz Oliveira, casada com o Sr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda e do Sr. Francisco Manuel Beleza Ferraz de Oliveira e avô dos meninos Maria Luísa e Lúcio Manuel de Oliveira de Azevedo Miranda.

O funeral do saudoso extinto teve lugar na tarde de ontem, saindo o féretro do Templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

No préstito incorporaram-se centenas de pessoas e deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos.

A toda a família «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

ALBERTO GOMES DE MIRANDA

Faleceu no dia 18 do corrente, na sua residência, Casal do Outeiro, em Silveiros, o nosso querido amigo, Sr. Alberto Gomes de Miranda, viúvo, de 85 anos de idade.

Era pai do Sr. Jaime Pereira de Miranda, casado com a Sr.^a D. Laurinda da Silva Serrano Miranda, e do Sr. Serafim Pereira de Miranda, industriais no Porto.

Avô do aluno da Faculdade de Engenharia José Alberto Serrano de Miranda, casado com a Sr.^a D. Regina Fernandes Miranda, e das meninas Maria Carolina e Maria Filomena Serrano Miranda.

O seu passamento foi muito sentido dados os dotes de bondade e lhanesa de trato que enalteciam o extinto.

O seu funeral teve grande acompanhamento, estando presentes individualidades de alto destaque.

À família enlutada, «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

I Salão do Livro em Luanda

Com o patrocínio da Biblioteca Nacional de Angola, organizou-se na Feira Internacional de Luanda o I Salão do Livro do qual participaram espécies bibliográficas e outra documentação relativa aos livros.

Os expositores, editores, livreiros ou organismos do sector público com edições próprias, utilizaram a superfície de exposição que lhes foi destinada, sem prejuízo da unidade artística e cultural do salão.

A finalidade deste salão visou a divulgação do livro no território angolano.

Funcionou um serviço de informação bibliográfica e outro de encomendas aos editores e livreiros.

As espécies raras, como qualquer documentação preciosa ou insubstituível, foi concretamente especificada pelos expositores do sector público ou privado, para efeitos de segurança contra todos os riscos, por conta dos expositores.

Futuro Porto de Macau

Terá dois cais — um destinado a navegação de longo curso e outro para embarcações de pequeno calado — o novo porto de Macau, cuja próxima construção foi anunciada pelo Governador Nobre de Carvalho.

Localizado na área de Ka Ho, na ilha de Coloane, o futuro porto representará para Macau um factor de imediato progresso. Nele se inclui, além da bacia interior destinada aos dois referidos cais, um vasto anteporto, que servirá os passageiros das carreiras de hidroplanadores e de «ferries», que ligam regularmente Macau a Hong-Kong.

Está prevista também a construção de pontos de acostagem para transbordo directo de mercadorias entre juncos e navios de longo curso, assim como docas secas e estaleiros navais.

A ilha de Coloane situa-se entre a península de Macau e as ilhas da Lapa, chinesa, e da Taipa, portuguesa. Esta, já ligada por uma ponte à de Coloane, não tardará a ver concluída a ponte que a unirá à península, ou seja, à cidade de Macau propriamente dita.

Nossa S.^a do Fastio NA FRANQUEIRA

Como habitualmente vem acontecendo, todos os anos, no próximo domingo, dia 29 do corrente, na Montanha Sagrada de Nossa Senhora da Franqueira e na sua secular ermida, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora do Fastio e do Santíssimo Sacramento, que costuma chamar ali muitas centenas de devotos, havendo:

Às 10 horas: Missa cantada em acção de graças, com sermão por conceituado orador sagrado sendo, por final distribuída a comunhão a quem o desejar.

Nesse dia e às horas habituais, haverá as costumadas carreiras de camionetas, entre a cidade e aquele lugar de penitência e devoção.

Exportação de Angola

As exportações de Angola para os diversos países estrangeiros, nos primeiros quatro meses do ano em curso, atingiram 3 391 331 toneladas no valor de 2 642 927 000\$00, contra importações que alcançaram 322 412 toneladas no valor 2 491 927 000\$00 do que resultou o saldo positivo de 151 000 000\$00.

Da lista dos principais compradores de produtos angolanos destacam-se os Estados Unidos com 957 983 000\$00; Japão, 434 216 000\$00; Canadá, 317 280 000\$00; Holanda, 208 517 000\$00; Espanha, 167 128 000\$00, etc.

Dos países africanos sobressai a República do Zaire com aquisições que totalizaram 81 430 000\$00; República da África do Sul, 63 259 000\$00; Nigéria, 13 732 000\$00; Costa do Marfim, 3 791 000\$00; Gabão, 3 707 000\$00 e outros mais com cifras inferiores.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

A expansão urbana de Macau — considerada a cidade mais densamente povoada do Mundo — encontra, assim forma de solucionar os seus mais prementes problemas.

«Testemunhas de Jeová» e seus enganos

de Frei João de Oliveira, o. p.

Em 1872 (faz agora um século!) despontou na América do Norte a seita «Testemunhas de Jeová», talvez a campanha mais vasta e aguerrida de todos os tempos contra os próprios fundamentos da fé cristã.

Segundo esta nova doutrina, Cristo não é Deus. O Espírito Santo não é uma pessoa divina. Em Deus não há Trindade. Cristo não ressuscitou como homem: a Sua existência humana terminou na estaca (= na cruz).

O homem não tem alma espiritual: Quando morre uma pessoa morre o corpo e a alma, que é o sangue.

Da Virgem Maria e dos Santos já nada existe nem sequer a alma. Com a morte todos foram reduzidos a nada.

O inferno é a sepultura. O Céu é só para 144.000 felizardos da seita que formam a classe dominante. Os outros membros têm que se contentar com o paraíso da «nova Terra» e só por mil anos. Os estranhos à seita serão aniquilados na «batalha de Deus» (*Armagedon*).

Guardam o sábado; e a Deus chamam Jeová, como na Antiga Lei.

Negam-se ao serviço militar, à continência à bandeira nacional e às transfusões de sangue.

Dizem que os chefes políticos são comandados por Satanás; que o comércio é pecado; que Cristo nos libertou de toda a lei, mesmo dos dez Mandamentos.

Já anunciaram várias vezes o fim do Mundo para data certa mas sempre falhou a profecia.

Finalmente fixaram-no para 1975. Ora, como está já muito próximo ai andam eles, talvez de boa-fé, numa actividade intensa de casa em casa a espalhar a sua doutrina de alarme vinda da América.

A imprensa reclama uma campanha de esclarecimento. Para colaborar é que a Editora PAX de Braga, lançou esta segunda edição do livro «Testemunhas de Jeová» e seus enganos.

A nova edição, incluída agora na prestigiosa «Colecção Pax», onde tem o n.º 5, actualiza e aumenta a 1.ª versão, rà-

pidamente esgotada, o que salienta o interesse do tema e a forma como está tratado e o acolhimento que o público lhe dedicou.

O volume, com as dimensões de um livro de bolso, pode ser procurado nas principais livrarias do Continente, Ilhas e Ultramar, ou pedido directamente à Editora Pax — Rua do Souto, n.os 73 a 77, em Braga.

Vilar do Monte

Após uma assembleia geral de todos os jovens desta freguesia foi escolhido o elenco directivo para gerir os Águias de S. Mamede F. C.

Foram eleitos os seguintes elementos:

DIRECÇÃO

Presidente — Eduardo dos Santos Costa
Secretário — Armindo Carvalho Dias de Sá
Tesoureiro — António Mano Pereira

Elementos para outros cargos:

Delfim Mano Gonçalves, António José Linhares da Costa e Eduardo dos S. Costa.

Estes dirigentes, que foram eleitos, esperamos que vão fazer tudo por tudo, para dar o rendimento, mais positivo, para o progresso do nosso clube.

Vida militar

Partiu há dias para Leiria a fim de cumprir a sua missão militar, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim da Silva Costa.

A este nosso bom amigo, lhe desejamos as maiores felicidades.

Partidas

Depois de passar um pequeno período de férias junto de seus familiares, regressaram a França, os Srs. Aires da Silva Ferreira, do lugar do Souto e o Sr. Belmiro Gonçalves Mano, do lugar de Aldeia.

A estes, por intermédio deste semanário, lhes desejamos muitas felicidades.

Linhares

Domingo, 29 SARRABULHO

NA FRANQUEIRA

Marcações de mesa pelo telefone 82756

Farmácia de Serviço

DOMINGO, ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins de Lima.

ABRIU AO PÚBLICO BARCELENSE

A NOVA

Estação de Serviço SERRA

Apetrechada com os melhores e mais modernos maquinismos

Lavagens completas — Lubrificações — Recolhas

Lavagem automática de Automóveis em 5 minutos

TELEFONE 82040

Rua da Esplanada do Turismo

BARCELOS

VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

Telef. 82812

Comparticipações

A Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos concedeu à Câmara Municipal de Barcelos, a participação de Es. 219 600\$00, para electrificação da freguesia de Feitos (sede e seus aglomerados residenciais), bem como do lugar de Bustelo, da freguesia de Palme, deste mesmo concelho.

///

O Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação concedeu, também, à edilidade barcelense, para construção de arruamentos na cidade, a participação de 237 800\$00.

A. BAGELAR ANTUNES

Médico

Rua Nova — VIATODOS

Consultas das 17 às 20 horas

CINEMAS



APRESENTA

Sexta-feira, 27 — às 21,30

A MANTA VERMELHA

com GITTE HAENNING, OLEG VIDOV e EVA DAHLBECH

Grupo B — M/10 anos

Domingo às 15,30 e 21,30

A QUADRILHA SELVAGEM

com WILLIAM HONDEN e ERNEST BORGNE

Grupo C — M/14 anos

Leia, divulgue e assine **Jornal de Barcelos**

Conferência Vicentina de Santo António de Barcelos

Relatório do ano de 1971

RECEITA		DESPESA	
Subscritores	19.370\$00	Aluguéis	11.325\$00
Colectas	552\$00	Mercearia	6.470\$00
Subsídio oficial	1.500\$00	Conselho	229\$20
		Boletim	25\$00
	21.422\$00	Diversas	546\$00
		Roupas e calçado	2.120\$00
		Culto	100\$00
		Expediente	259\$20
			21.074\$40
		Saldo para o ano seguinte	347\$60

ASSIM VAI PORTUGAL

(Continuação da pág. 1)

a Lisboa depois de ter estado na Trofa, onde presidiu a uma festa em honra dos electricistas cuja profissão enalteceu. Assunto pouco agradável e que vai sendo já crónico no País, o qual mantém infelizmente lugar cimeiro, é o que concerne aos desastres de viação que se verificam em todo o país. Como prova do que afirmamos, além de outros acontecimentos que se vão desenrolando com uma velocidade assustadora, frizámos o facto de acabar de morrer nova vítima do desastre ocorrido em Macedo de Cavaleiros, ou seja a quarta. Suster a todo o transe tais calamidades quando mais não seja proibindo pura e simplesmente de conduzir veículos todos os individuos que não saibam respeitar a vida própria e alheia, parece-nos uma linha de rumo a seguir. Os mortos prematuramente, tal como os que, gemendo em hospitais e em outros locais, pagam desta feita o crime de uns tantos, são testemunhas, neste mundo e no outro, hoje e sempre, da tacahez de uns e da inércia de outros, estando neste número incluídos os que passam cartas de condução como quem bebe copos de cerveja em pleno Verão.

João Correia

OFERTAS

- Da Fábrica Barcelense — Meias
- Da Fábrica Tor — Malhas
- Da Fábrica Tebe — Malhas
- Da Fábrica Sonix — Malhas
- Da Fábrica Mena — Meias
- António Pedras 6 mantas
- Da Fábrica Vouga — Farinhas
- Da Fábrica Pereira & Irmãos — Malhas
- Armazéns S. Pedro — retalhos e cobertores
- Casa Aguiar — lã para camisolos
- Dona Maria Eugénia Martins Lopes — confecção de 166 camisolas e 122 vestidos de criança
- Das Vicentinas — Confecção de roupas domésticas e lençóis.

Património dos Pobres

Saldo positivo 15.926\$00

Barcelos, 10 de Outubro de 1972.

A DIRECÇÃO

- PRESIDENTE — Eugénia Martins de Almeida;
- SECRETÁRIA — Ana Rita de Almeida;
- TESOUREIRA — Berta Pimenta Costa.

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285

António Barroso, 87-1.º

BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz

Telef. 82523

BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes da Lavandaria «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31

BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência BLAUPUNKT

Oficina especializada na reparação de aparelhagem Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios T. S. F. — T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho

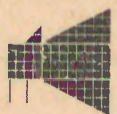
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416

BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Soucasaux

os fotográficos. Motores para. Motores sob pressão. rificos e todo o electro-doméstico.

82345

BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercês-Barcelinhos

Secção de vendas:

Campo 5 de Outubro

Telefone 82889

BARCELOS

Para presentes... fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

- Insecticidas
- Artigos de Pesca
- Perfumaria
- Produtos de Beleza
- Artigos de Borracha

Instalações provisórias Largo do Teatro, 8 Telef. 82404 BARCELOS

RODRIGO VELOSO

(Continuação da pág. 1)

autoridade no foro e em questões de jurisprudência.

Escritor de estilo por vezes arrevezado e duro, que nem por isso deixava de ter luzimento e ardor, era jornalista de mérito e publicista de valiosas qualidades. Além das «Folhas ao vento», (livro de recordações académicas de Coimbra), deixou vários opúsculos, em que revelou observação, sagacidade e espírito crítico notável. Na *Aurora do Cávado*, publicou artigos políticos em que sobressaíram, claramente, os seus dotes de jornalista.»

Diga-se desde já que o próprio António Cabral, mais tarde ministro e escritor de merecimento, colaborou no mesmo semanário barcelense, que era progressista, nele deixando algumas das suas primícias literárias, que ele classificaria, modestamente, de «ninharias sem importância e sem valia», por serem frutos dos seus anos juvenis.

Não era um barcelense nato o Dr. Rodrigo Veloso, mas pode dizer-se que o fora de adopção, visto que na nossa terra passou quase metade da sua longa vida — mais de trinta anos de constante labor forense, jornalístico, político e literário. Nasceu na Ponte da Barca (1839) e formou-se em Direito, em Coimbra, no ano de 1864. Enquanto estudante, deu a sua colaboração a vários jornais e revistas da província e, na Lusa Atenas, fundou e dirigiu alguns, de carácter crítico, literário e noticioso, que tiveram pequena duração: *O Fósforo*, *Átila* e *O Tira-teimas*.

Terminado o seu curso, fixou-se em Barcelos, abrindo banca de advogado. Em breve (1868), tomava a direcção do citado semanário *Aurora do Cávado*, que, segundo leio, foi fundado por Manuel Guilherme de Azevedo e se publicou durante mais de quarenta anos, tornando-se bem conhecido, por sua longa existência, em Portugal e no Brasil, onde tinha elevado número de assinantes. Outra razão haveria para que tivesse numerosos leitores: o director da *Aurora do Cávado* consagrava larguíssimo espaço do hebdomadário a assuntos bibliográficos, à apreciação desenvolvida de obras recém-publicadas, por tal forma que o jornal tinha certa projecção no público e nos meios cultos do País. Afirmei-me, um dia, um barcelense — que ainda conheceu esses velhos tempos — que o carteiro, encarregado da distribuição postal na área onde morava Rodrigo Veloso, via-se em verdadeira aflição para transportar os inúmeros livros e publicações que frequentemente eram endereçados para a sua residência...

Não só a actividade jornalística e a política interessaram

a Rodrigo Veloso, que chegou a exercer o cargo de Administrador do nosso concelho. Também a publicação de obras inéditas de autores nacionais, a reimpressão de livros raros ou esgotados, a tradução de obras de célebres escritores estrangeiros foram objecto de seus especiais cuidados e intenso labor. Para esse fim, adquiriu um prelo e dele fez sair grande número de publicações em prosa e em verso, desse modo prestando um verdadeiro serviço às Letras portuguesas. Assim se tornaram conhecidas ou de fácil aquisição poesias de João de Deus, Antero de Quental, António Feliciano de Castilho, Guilherme Braga, Gonçalves Crespo; poemas satíricos de António Dinis da Cruz e Silva; Pato Moniz e Alexandre António de Lima; trabalhos de Leite de Vasconcelos e Joaquim de Araújo; traduções de obras de Benjamin Franklin e Talleyrand. E, a propósito, aqui lembro que uma das publicações por si editadas foi o livro de versos «*Sombras do Vale*» do nosso conterrâneo Alberto Malheiro, cujo original manuscrito possui por amável oferta de Augusto Soucassaux.

Os últimos anos de vida passou-os Rodrigo Veloso em Lisboa, onde também foi notário e onde continuou a interessar-se por jornais, questões literárias, políticas, sociais e forenses. Pouco antes de falecer, em 1913, deu à estampa uma série de artigos e opúsculos variados que demonstram o seu vivo interesse pelas coisas de espírito e o seu apego ao trabalho intelectual. De 1910 a 1912, saíram-lhe da fecunda pena: *Advogados, Direito Civil, Perfis Forenses; Aspectos Literários, Aspectos Sociais, Aspectos de Lisboa; Galeria Parlamentar, A Instrução Pública em Portugal*, etc.

O exemplo da vida de Rodrigo Veloso — jurconsulto, publicista e crítico — leva a concluir que ele foi um incansável obreiro do espírito, sempre e vivamente interessado pelos problemas humanos, pela difusão da cultura, querendo a justa promoção do seu semelhante e fazendo-o através de uma presença constante na Imprensa ou através de obras de que fora editor. Ainda a outra conclusão nos conduz o teor da sua existência nesta nossa terra durante a trintena de anos que nela viveu: ao realizar a sua benemérita acção intelectual, Rodrigo Veloso levou longe a muita parte o nome de Barcelos, deixando-o prestigiado onde quer que chegasse os seus brilhantes artigos ou as suas valiosas publicações.

Outubro de 1972.

Miranda de Andrade

Protecção Social

Consequência directa da sã administração que entre nós vigorou no domínio da segurança social, a possibilidade de alargamento do campo de aplicação a sectores tradicionalmente alheios ao seu âmbito levou já a algumas medidas de carácter geral que parecem exprimir a capacidade bastante para novos êxitos num futuro mais ou menos próximo.

Com efeito, depois da generalização do regime especial de abono de família a todos os trabalhadores e cultivadores directos na agricultura, silvicultura e pecuária, do alargamento da assistência médica e medicamentosa prestada por intermédio das Casas do Povo com o apoio das instituições de previdência de base regional e da criação de um regime transitório para os pescadores, o seguro social de carácter obrigatório tem assegurado o lançamento de sistemas especiais para protecção de ramos do trabalho cuja natureza transcende o seu campo reservado, isto é, o trabalho por conta de outrém na indústria, comércio e serviços, sem prejuízo da constante ampliação do esquema de benefícios de previdência e abono de família e da cobertura de cada vez maiores contingentes populacionais.

Trata-se, pois, de uma protecção social que ultrapassa já as dimensões inicialmente traçadas, levando a sectores

Paisagem Humana de Luanda

Luanda, com os seus 500 mil habitantes e, hoje, das maiores e mais modernas cidades do continente africano, é um «mundo» cheio de sugestões.

Cresceu imenso, em cimento armado e asfalto, nos últimos vinte anos, sucedendo-se os

bairros novos, enquanto na «Baixa» não cessam as demolições, num surto de renovação profunda.

A par deste desenvolvimento material, a paisagem humana afirma-se, cada vez mais, em expressões que não deixam de empolgar logo ao primeiro contacto. Evidencia-se, naturalmente a multiracialidade.

A quitandeira — com seu traje garrido de *panos do Congo* — tanto apregoa *mangas* (e outra fruta) na rua dos Mercadores (semelhante às do Bairro Alto, em Lisboa) como nas mais movimentadas artérias; nos horizontes dos mercados suburbanos do Caputo e da Pameli ou na elegante zona residencial de Alvalada. E segue, depois, com sua *quinda*, no *maximbombo* (autocarro) ao lado da mais sofisticada dama.

Garotos correm dos *mucques* a vender jornais ou entregues à função de *graxas*, improvisando *oficinas* em qualquer local.

Há também os vendedores ambulantes, de Artesanato sobretudo, muitos deles artistas, autores de preciosas peças.

É acentuado o movimento nas ruas — o trânsito assume já aspectos algo caóticos —, nos escritórios e nas fábricas, nas lojas e nos bares. Um autêntico caudal humano, heterogéneo, corre, impetuoso, por toda a parte. Dir-se-ia que todos querem chegar mais cedo, lutar contra o tempo.

No contexto dos tempos livres, ampliam-se os centros de interesse, desde os aspectos culturais (o Salão de Arte Moderna, anual, tem já projecção internacional) aos simples divertimentos (é elevado o número de casas de espectáculos). O desporto está em fase de grande expansão, com forte incidência de várias modalidades.

Trata-se, de facto, de uma terra acolhedora, hospitaleira, onde o febricitante dinamismo se encontra altamente humanizado.

Cidade-capital, o velho mas rejuvenescido Burgo de Paulo Dias reúne — como pórtico para os que demandam estas paragens — as linhas de força de Angola inteira.

Aqui se evidencia a devoção ao trabalho, a comunhão de ideais visando a promoção sócio-económica e a confiança no futuro — que caracterizam a realidade desde o majestoso Maiombe ao dilatado Guanhama.

CASAS PARA TODOS OS LARES

Objecto de particular atenção por parte do Governo, das autarquias locais e demais instituições públicas e, inclusivamente, privadas, a problemática habitacional encontra-se hoje em face de intenso estudo, o qual é também acompanhado da intensificação dos programas tradicionalmente mantidos pela previdência social e pelos municípios, além dos trabalhos próprios dos departamentos especializados do Ministério das Obras Públicas.

A criação, nesta pasta, da Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação e os novos princípios orientadores da aplicação dos dinheiros das instituições de seguro social obrigatório em matéria habitacional constituem, porém, os factos talvez mais marcantes do momento presente, já que deles se espera vir uma actuação progressivamente mais intensa e de dimensões mais próximas das sempre crescentes necessidades do sector.

Assim, à obra lançada pelo Fundo do Fomento da Habitação deve suceder uma política habitacional em que a construção de iniciativa pública e semi-pública será completada pela política dos solos e pelo acompanhamento da construção privada, não já no estrito plano da verificação dos requisitos técnicos, como também no domínio da actuação

contra as tendências altistas do mercado da habitação, enquanto o sector da previdência, responsável por larga parte da edificação não privada, encaminha a sua contribuição de acordo com critérios de maior rendibilidade social.

É assim que a preferência recairá sobre a construção de casas económicas, aliás à imagem daquilo que o Estado pratica presentemente neste domínio, em detrimento dos programas de empréstimos a beneficiários para aquisição, construção ou beneficiação de casas, os quais, de resto, passam a depender de concursos semestrais, abertos a todos os interessados e de índole eminentemente social, em virtude de uma hierarquização das candidaturas em função dos proventos dos agregados familiares e do número e características dos seus membros.

Galeria
fotografia



Av. Dr. Oliveira Seixas, 58-A
Telefone 83339

BARCELOS